



TRÁFICO E COMÉRCIO DE ANIMAIS SILVESTRES

CONSEQUÊNCIAS E IMPACTOS





Relembrando a aula anterior

Dúvidas? _____



Fonte: Portal de
Educação Ambiental

CONTEXTO HISTÓRICO



VANDELLI, DOMINGOS. MUSEO DELL'UNIVERSITÀ DI PISA, MS.1205/3, SÉRIE AZUL (BIBLIOTECA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA, LISBOA). S.D.D.



FONTE: O MARINGÁ

O comércio de animais silvestres não é um fenômeno recente. Na realidade, ele possui raízes históricas profundas que remontam ao período das grandes navegações e da colonização das Américas. Desde o século XVI, quando os europeus chegaram ao território que hoje corresponde ao Brasil, espécies da fauna local passaram a ser capturadas e enviadas para a Europa como curiosidades exóticas. Com o aumento da demanda por animais considerados exóticos, especialmente para criação como animais de estimação ou para colecionadores, esse comércio passou gradualmente a adquirir características clandestinas, dando origem ao que hoje conhecemos como tráfico de animais silvestres.



ONDE E COMO OCORRE?



FONTE: IBAMA

A facilidade de captura e transporte é um fator importante no tráfico. Espécies menores ou filhotes são preferidos, pois são mais fáceis de capturar, ocupam menos espaço e se adaptam mais facilmente ao convívio humano. Por isso, é comum que traficantes retirem filhotes diretamente de ninhos ou tocas, o que pode causar a morte dos pais e a destruição desses abrigos.

FONTE: PROTEÇÃO MUNDIAL AMBIENTAL

Isso
parece
natural
para
você?



O tráfico de animais silvestres geralmente começa em áreas próximas à natureza, onde caçadores capturam os animais para vendê-los a intermediários. A escolha das espécies não é aleatória. Os traficantes selecionam os animais com base principalmente na demanda do mercado ilegal, além de fatores econômicos e comportamentais.



DIMENSÃO REAL DO TRÁFICO DE ANIMAIS NO BRASIL



FONTE: IBAMA

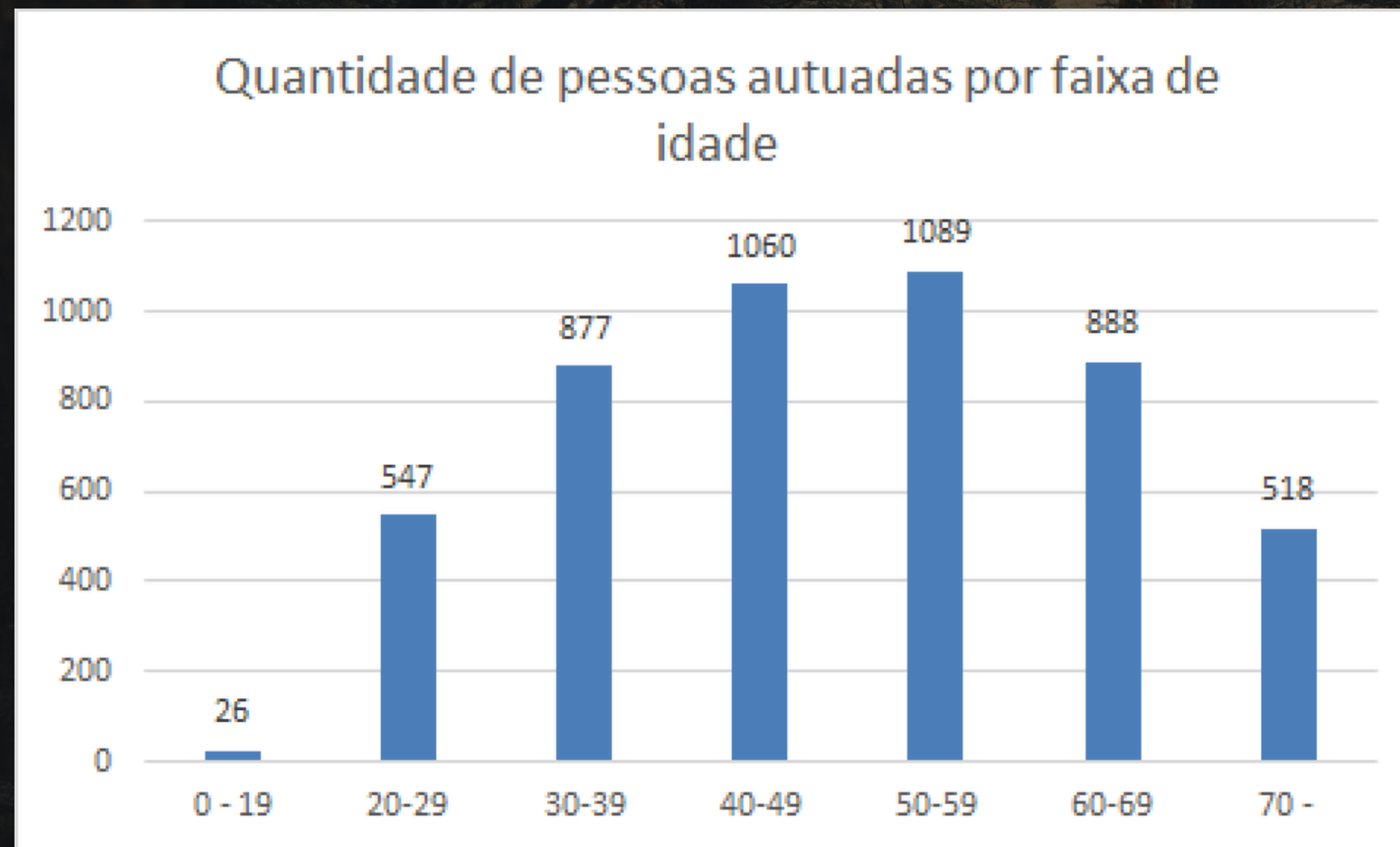
O tráfico de animais silvestres é considerado uma das maiores atividades ilegais do planeta. Relatórios ambientais apontam que ele ocupa a terceira posição entre os maiores crimes de contrabando do mundo.

No Brasil, esse problema possui uma dimensão especialmente grande devido à enorme biodiversidade do país. Aproximadamente 38 milhões de animais são retirados ilegalmente da natureza todos os anos.

Além disso, a atividade movimenta grandes quantias de dinheiro. Estima-se que o tráfico de animais silvestres gere cerca de 2 bilhões de dólares por ano, o que demonstra o forte interesse econômico por trás dessa prática.



DIMENSÃO REAL DO TRÁFICO DE ANIMAIS NO BRASIL



Embora exista um arcabouço jurídico internacional que regule o comércio de fauna legalizado, ele ainda não é capaz de desestimular o tráfico de animais silvestres, que persiste em larga escala e se valendo de brechas normativas para continuar prosperando enquanto não houver alterações sensíveis na relação humano-fauna, incluindo os princípios dos direitos dos animais.

O tráfico de animais silvestres no estado de São Paulo:
Mitos e verdades de seu contexto socioeconômico
(<https://doi.org/10.4322/dilemas.v17.n.1.52198>)



Fonte: Revista Veja

Após a captura, os animais são transportados em condições precárias até compradores ou centros de distribuição, muitas vezes escondidos em caixas improvisadas, sacolas ou garrafas para evitar fiscalização. O transporte pode ocorrer por diferentes meios, como carros, ônibus e caminhões, e a venda também acontece pela internet. Durante esse processo, os animais ficam por longos períodos sem alimento, água ou ventilação adequada, sofrendo intensamente e com alta taxa de mortalidade.

TRANSPORTE ILEGAL E SOFRIMENTO ANIMAL





MORTALIDADE E ESTRESSE NO TRÁFICO DE FAUNA

Mortalidade e estresse

- Alta taxa de mortalidade durante captura, transporte e comercialização
- Muitos animais não sobrevivem ao processo
- Captura e confinamento causam estresse extremo
- Liberação de hormônios como adrenalina e cortisol
- Alterações fisiológicas (aumento da frequência cardíaca e pressão)
- Estresse prolongado pode causar:
 1. Comprometimento do sistema imunológico
 2. Maior risco de infecções
 3. Desidratação e colapso fisiológico

Estresse e efeitos no organismo

- Lesões durante captura e transporte (fraturas, cortes, traumas internos)
- Superlotação facilita a transmissão de doenças
- Animais sobreviventes frequentemente apresentam saúde comprometida
- Alterações comportamentais e dificuldades alimentares
- Problemas fisiológicos causados pelo estresse prolongado
- Qualidade de vida reduzida



ESPÉCIES BRASILEIRAS AMEAÇADAS PELO TRAFICO



Onça-pintada

Fonte: Grupo Cataratas



Ararinha-azul

Fonte: Programa de
Reintrodução da Ararinha-Azul.



Gato-maracajá

Fonte: Animalia

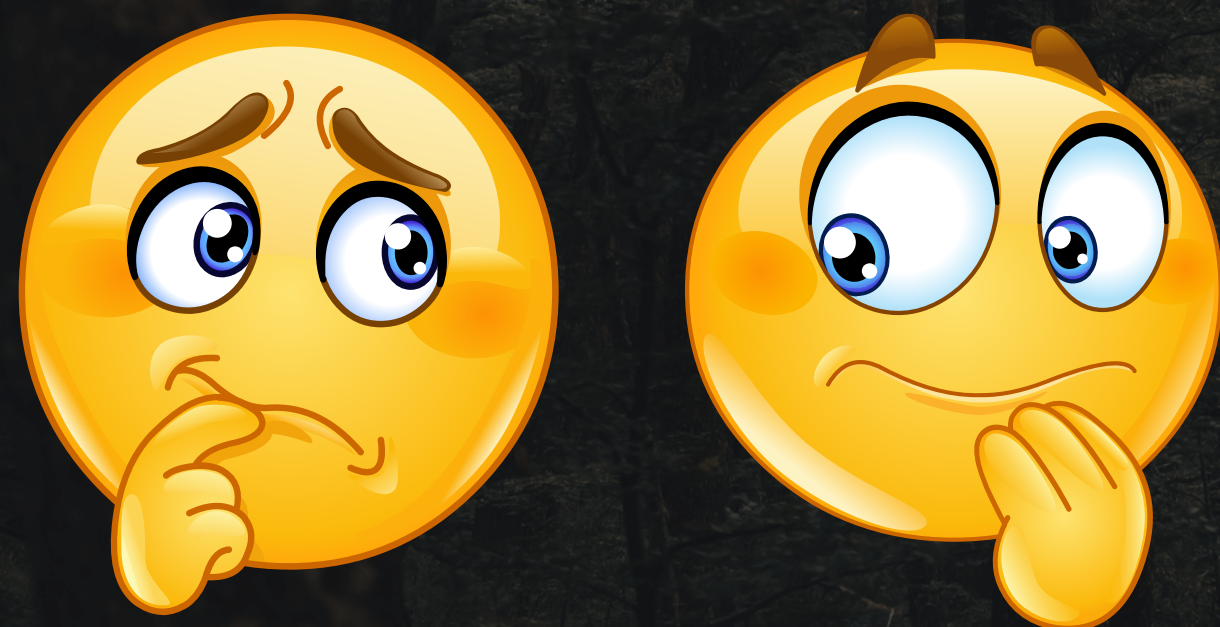


Mico-leão-dourado

Fonte: Guia do Estudante

ZOONOSSES E RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA

Outro aspecto importante relacionado ao tráfico de animais silvestres é o risco de transmissão de zoonoses. Mas o que são Zoonoses?



Animais silvestres podem carregar vírus, bactérias, fungos ou parasitas que fazem parte de seus ciclos naturais. Quando esses animais são capturados e colocados em contato direto com humanos ou com outros animais domésticos, aumenta o risco de transmissão desses patógenos.



ZOONOSES ASSOCIADAS AO TRÁFICO DE ANIMAIS

RAIVA

A raiva é uma doença viral grave que afeta o sistema nervoso central. O vírus pode ser transmitido por mordidas ou arranhões de animais infectados. Mamíferos silvestres, como morcegos e primatas, podem atuar como reservatórios do vírus.

SALMONELOSE

A bactéria Salmonella pode ser encontrada em diversos répteis, incluindo tartarugas e lagartos. O contato com esses animais ou com superfícies contaminadas pode provocar infecções gastrointestinais em humanos.

TUBERCULOSE ZOONÓTICA

Alguns mamíferos silvestres podem carregar micobactérias capazes de provocar infecções respiratórias em humanos, especialmente em situações de contato prolongado ou confinamento.

FEBRE AMARELA

Primatas não humanos podem atuar como hospedeiros amplificadores do vírus da febre amarela em ambientes naturais. Embora os macacos não transmitam diretamente a doença para humanos, eles participam do ciclo silvestre da doença junto com mosquitos vetores.



IMPACTOS GENÉTICOS E PERDA DE VARIABILIDADE GENÉTICA

Fonte: Intercept Brasil

- Afeta o nível genético das populações naturais
- Reduz a variabilidade genética (diversidade de genes)
- A variabilidade genética é essencial para adaptação
- Retirada de indivíduos, principalmente jovens e reprodutivos
- Diminuição do número de animais capazes de se reproduzir
- Pode ocorrer o gargalo populacional (redução drástica da população)
- Redução da diversidade genética entre os indivíduos
- Maior vulnerabilidade a doenças
- Menor capacidade de adaptação a mudanças ambientais
- Maior risco diante de eventos extremos
- Cruzamentos entre indivíduos aparentados (endogamia)
- Maior chance de genes prejudiciais se manifestarem
- Problemas de saúde
- Redução da fertilidade
- Aumento da mortalidade
- Mesmo a retirada de poucos indivíduos pode causar grandes impactos
- Comprometimento da sobrevivência da espécie a longo prazo





OBRI- GADA(O)

PELA ATENÇÃO!